

→ Funai terá poder de polícia, mas não pode rever demarcação de terra

Estatuto prevê direito autoral indígena

EVANDRO ÉBOLI
REPÓRTER

Dez anos depois de tramitar inerte no Congresso Nacional, o Estatuto dos Índios deve ser, finalmente, submetido à votação. Mas não o projeto original, que, tanto tempo depois, está defasado. Caducou. O governo alterou 132 dos 175 artigos e o envia à Câmara esta semana, para ser votado na terça, no simbólico 19 de abril. O Caderno Brasília teve acesso exclusivo ao novo texto, que institui direito autoral dos índios, acaba com a tutela, dá poder de polícia à Funai contra invasores de terras, mas restringe a revisão de demarcação e quer ver os indígenas longe das reservas ambientais.

O nome também mudou. O documento foi rebatizado para "Estatuto das Comunidades Indígenas", não mais das "Sociedades Indígenas". A alteração é motivada por um velho receio militar. O conceito de sociedade pode significar independência e dar aos índios a autonomia de um povo independente. Comunidade, restringe. Nas fechadas discussões na Casa Civil da Presidência da República, prevaleceu o ponto de vista dos militares.

As discussões no Palácio do Planalto foram acaloradas e envolveram vários setores do governo, com momentos de perplexidade. Por exemplo, quando o Gabinete Militar propôs definir índio segundo aparência "pré-colombiana". Chegou-se a sugerir exame de genética para detectar os que são ou não indígenas. Nenhuma das sugestões foram acolhidas no substitutivo.

O novo estatuto reforça os indígenas como diferenciados e avança quando dá poderes de polícia à Fundação Nacional do Índio (Funai) ao tipificar os crimes contra as etnias. O órgão, a exemplo do Ibama, terá poder de deter garimpeiros e madeiros



BRAVURA

Cacique na sua longínqua tribo dos suruí, em Cacoal (Rondônia), onde lidera 900 indígenas, Henrique Suruí ganhou notoriedade semana passada ao afrontar, lança em punho, o senador Antônio Carlos Magalhães. Ele pediu pela aprovação do estatuto, que há 10 anos dormita no Congresso que ACM preside.

invasores, multar e lavrar auto de infração. A tutela indígena cai. O termo "relativamente incapaz" irá resguardar apenas índios isolados e os sem contato regular com não-índios.

O "pacote" do governo inclui a proteção à criação indígena, que assegura os direitos das comunidades se beneficiarem de seus conhecimentos tradicionais, como, por exemplo, o domínio do princípio ativo de uma determinada planta medicinal. O estatuto garante ainda sigilo a suas obras, direito exclusivo de usar e dispor de suas criações. Os índios terão

que receber por trabalhos, publicações e filmes sobre as comunidades.

Segundo o presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, as mudanças são substanciais. "O papel da Funai até agora tem sido de interventor, mas os índios não precisam de tutor e, sim, de proteção a seus direitos. E esse vai ser o papel daqui em diante", disse. Nem o autor do projeto original do estatuto, Aloizio Mercadante (PT-SP), tinha conhecimento das alterações do governo. Ele anunciou que iria brigar pelo adiamento da votação.

ÍNDIO NO 3º MILÊNIO

Fim da tutela, que dá autonomia indígena e não o considera mais "relativamente incapaz"; protegidos somente os isolados.

Proteção à criação indígena, que estabelece direitos autorais aos índios; assegura direito exclusivo de usufruírem de seus conhecimentos tradicionais, como ervas medicinais.

Funai ganha poder de polícia, podendo deter, multar e atuar invasores de terras.

Restrição à revisão de demarcação para ampliação.

Estatuto será das "Comunidades Indígenas", não das "Sociedades Indígenas".

Exploração dos recursos minerais.

Aldeias longe das reservas ambientais; proíbe exploração

Vila de São Jorge faz festa para os turistas

Para quem quer fugir da cidade e apreciar a Chapada dos Veadeiros, paraíso ecológico a cerca de 200 quilômetros de Brasília, uma boa opção de turismo acontece no feriadão da Semana Santa, na Vila de São Jorge, município de Alto Paraíso, GO. No dia 22, será realizada a tradicional Festa Religiosa de São Jorge, com procissão, fogueira, levantamento e derrubada de mastro e bazar. Vai ter também bingo, sorteios e forró com churrasco. A região é cheia de pousadas simples e aconchegantes, todas à espera daqueles que curtem o turismo ecológico.

Aproveitando o ensejo, a Pousada Casa das Flores está oferecendo uma programação especial, organizada para o feriado de 21 de abril e também para o 1º de maio, Dia do Trabalhador, que cai numa segunda-feira e faz outro fim de semana prolongado. Dança do ventre, dança flamenca, shows de MPB

e música internacional, além de cortesias místicas para os hóspedes - como consulta ao tarô à numerologia -, são ofertadas para atrair os turistas.

Nessa pousada tem um lojinha de artesanato que se destaca pelos produtos das regiões mineiras do Vale do Jequitinhonha e de Tiradentes.

A Pousada Casa das Flores fica em São Jorge, na entrada do Parque da Chapada dos Veadeiros. A região é rica em cachoeiras, matas e oferece paisagens naturais inesquecíveis. Na pousada, drinks especiais servidos à beira da piscina serão o passaporte para o descanso. Aguardentes com o selo da Ampaq vão lembrar que Minas é também manancial das melhores pingas do país. O restaurante da pousada é aberto para hóspedes e visitantes e serve um cardápio diferenciado, com o capricho dos donos, sempre presentes. Reservas: (61) 234 7493.(D.B.)